

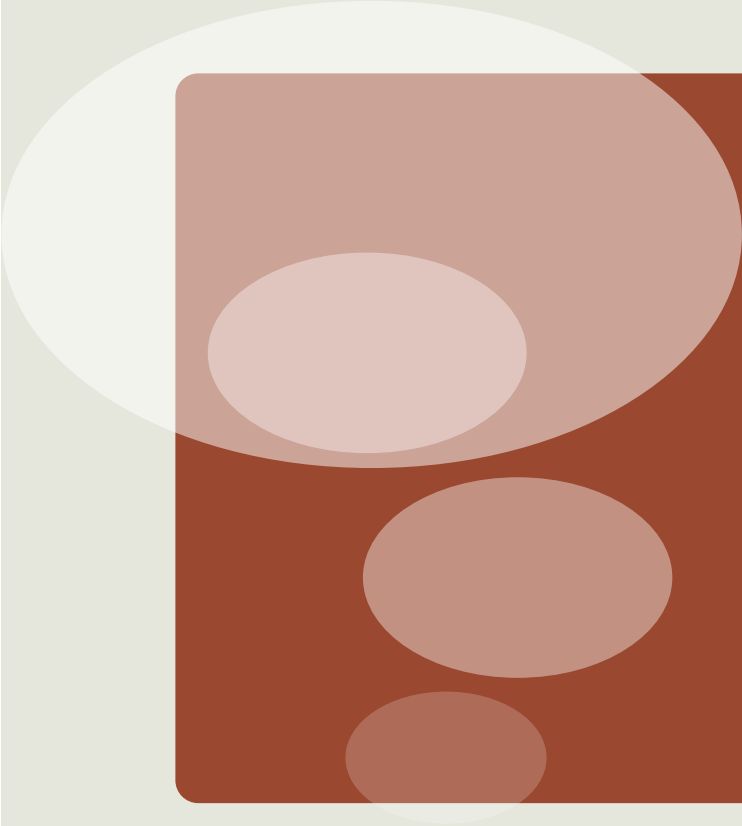


Seminário 5

DISCIPLINA: Ideia, Método e
Linguagem

PROFESSORA: Sônia Afonso

EQUIPE: Andréia Maia, Keila Tyciana
Peixer, Luciana Noronha Pereira



Linguagem Semiótica

Origens e evolução



IMAGEM 01: *O Pecado Original e A Expulsão do Paraíso*,
Michelangelo Buonarroti, 1508-1512
FONTE: Gazeta do Povo, 2012.

Origens da Semiótica

4



FIGURA 02: linguagem e semiótica
FONTE: BP, 2012

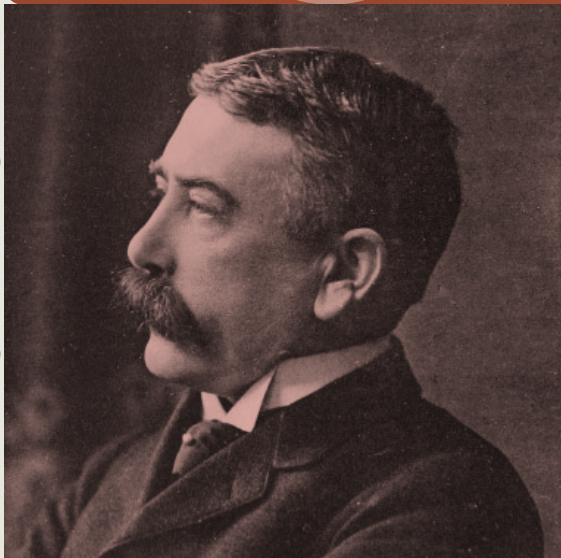
- Existem duas correntes teóricas na semiótica: final do século XVIII e final do século XIX
- Ferdinand de Saussure (linguista europeu): via a semiótica como disciplina-mãe da linguística e como parte da psicologia social
- Charles Sanders Peirce: concebia a semiótica como uma disciplina essencialmente filosófica, aparentada como a lógica e a fenomenologia.
- Correntes principais:
 - “semiótica estrutural” ou “semiótica gerativa” – Saussure
 - “semiótica interpretativa” – Charles Sanders Peirce.

Ferdinand de Saussure

5

- Suíço (Genebra, 1857-1913)
- contribuições mais ligadas ao campo da linguística
- Seu pensamento estimulou muitos dos questionamentos que compõem a linguística do século XX.
- Sua notoriedade veio com a publicação da obra póstuma, *Cours de linguistique générale* (1916), textos dos cursos ministrados durante seus últimos anos de vida na Universidade de Genebra, recolhidos e organizados por seus discípulos suíços Charles Bally (1865-1947) e Albert Séchehaye (1870-1946).
- Saussure entendia a linguística como um ramo da ciência mais geral dos signos, que ele propôs fosse chamada de **Semiologia**.

FIGURA 03: Ferdinand de Saussure
FONTE: Design WebSite Blog, 2012.



Semiologia

6 | 79



A concepção de Saussure relativamente ao signo, distingue o mundo da representação do mundo real.

Os signos (pertencentes ao mundo da representação) são compostos por:

significante (a parte física do signo)
significado (a parte mental, o conceito)

Divide os signos em dois tipos:
os que são relativamente motivados
(que para Peirce corresponde aos ícones)
os arbitrários
em que não há motivação.

Charles Sanders Pierce

- Americano nascido em Cambridge, Massachussets em 1839; (†1914)
- Filho do matemático, físico e astrônomo Benjamin Pierce;
- Formado pela Universidade de Harvard em física e matemática, conquistando também o diploma de químico na Lawrence Scientific School;
- Estudava filosofia paralelamente ao trabalho no observatório astronômico de Harvard;
- Pioneiro na lógica e na semiótica, fez uma abordagem mais filosófica da semiótica;
- Entre 1884 e 1914 escreveu cerca de 80 mil páginas de manuscritos que vem sendo publicados há décadas pela universidade de Harvard.



FIGURA 04: Charles Sandres Pierce
FONTE: Stemilish, 2012.

Lúcia Santaella

- Pesquisadora brasileira, Catanduva 1944
- Professora titular da PUC-SP com doutoramento em Teoria Literária na PUC-SP, em 1973, e livre-docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP, em 1993.
- Diretora de CIMID (Centro de Investigação em Mídias Digitais), da PUC-SP,
- Diretora do Centro de Estudos de Pierce.
- Autora de diversos livros publicados na área da semiótica, há muitos anos dedica-se ao trabalho de análise da vasta obra de Charles Peirce.

FIGURA 05: Lucia Aantaella
FONTE: UpGrade São Paulo, 2012.



Lucrécia D'Aléssio Ferrara

- É pesquisadora brasileira na área de Comunicação e Espaço Urbano;
- Professora titular aposentada da FAU-USP e da PUC-SP;
- Atualmente é docente e orientadora de dissertações no Programa de Pós-graduação em comunicação semiótica da PUC-SP;
- Sua obra dedica-se a explorar e compreender a dinâmica dos processos de comunicação no espaço urbano, o metacontexto das manifestações e representações produtoras de sentido capaz de modificar e legitimar os diversos sistemas culturais e, por conseguinte, as formas de vida que lhes são correspondentes no percurso da História.



Geoffrey Broadbent

10

- Arquiteto e professor
- Desenvolve a tese de que os edifícios são portadores de significados e que os arquitetos devem compreender os processos pelos quais tal significado é atribuído.
- Acredita que entre as dimensões – semântica e sintática – identificadas por Charles Peirce, a semântica é a mais decisiva para a arquitetura.

FIGURA 07: Geoffrey Broadbent
FONTE: Facebook, 2012.

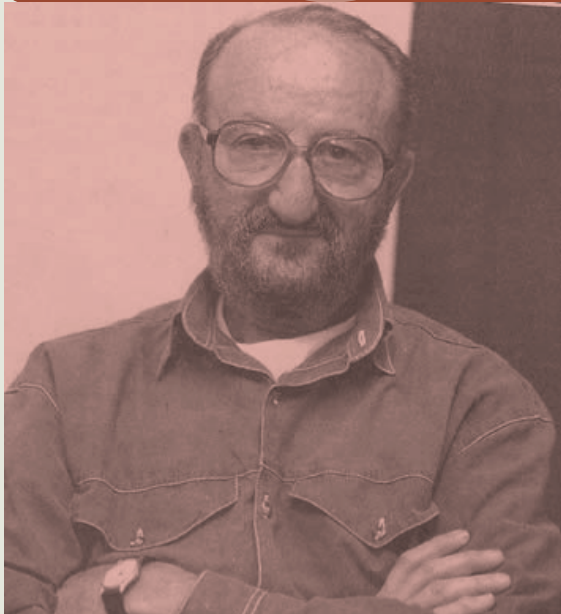


Décio Pignatari

11

- Brasileiro, Jundiaí – SP 1927
- Publicitário, teórico da comunicação e escritor paulista.
- Doutorou-se pela Universidade de São Paulo, em 1973
- Professor e estudioso de semiótica, assunto de diversos de seus livros.
- Fundou com os irmãos Campos, o grupo e a revista *Noigandres* (1952), que lançaram a poesia concreta (1956), e dirigiu as revistas *Invenção*, *Produto e Linguagem*, *Através*.
- Foi colaborador do *Jornal do Brasil* e do *Correio da Manhã* (RJ); colaborador e articulista da *Folha de São Paulo* e do *Jornal da Tarde* nos anos de 1980.
- Co-fundador da ABDI – Associação Brasileira de Desenho Industrial (1964); da Associação Internacional de Semiótica (Paris, 1969) e da Associação Brasileira de Semiótica (1974), da qual foi o primeiro presidente.

11 | 79



Umberto Eco

12

- Italiano nascido em Alexandria em 1932;
- Escritor, filósofo, semiólogo, lingüista e bibliófilo ;
- Titular da cadeira de semiótica e diretor da Escola Superior de Ciências Humanas de Bolonha
- a teoria de Eco acerca da obra aberta é dependente da noção peirceana de semiose ilimitada;
- Escreveu a coletânea de ensaios *As formas do conteúdo* (1971) e o livro de grande fôlego *Tratado geral de semiótica*(1975).

FIGURA 09: Umberto Eco
FONTE: Depois da noite, 2012



A forma mais explorada de examinar a arquitetura é a partir da teoria dos signos, elaborada a partir dos estudos de Saussure e Charles Peirce.

13 | 79



Peirce e Saussure construíram uma teoria geral de significação

uma coisa...

(uma palavra, uma pintura, um diagrama, um
edifício)

“representa algo”

“faz lembrar outra coisa”

Principais Conceitos



IMAGEM 10: Representações das coisas do mundo em nossa mente
FONTE: Realissimum, 2012



Mas, o que é a
semiótica??

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (*on line*):

semiótica

(francês *semiotique*)

s. f.

1. Ciência dos modos de produção, de funcionamento e de recepção dos diferentes sistemas de sinais de comunicação entre indivíduos ou coletividades = SEMIOLOGIA
2. Esta ciência aplicada a um domínio particular da comunicação



16

A semiótica é...

Ciência atrelada ao
pensamento, à comunicação
e à linguagem humana

Permeia todas as atividades de
um ser humano e, assim, das
relações estabelecidas com
outros seres humanos e com o
mundo ao seu redor



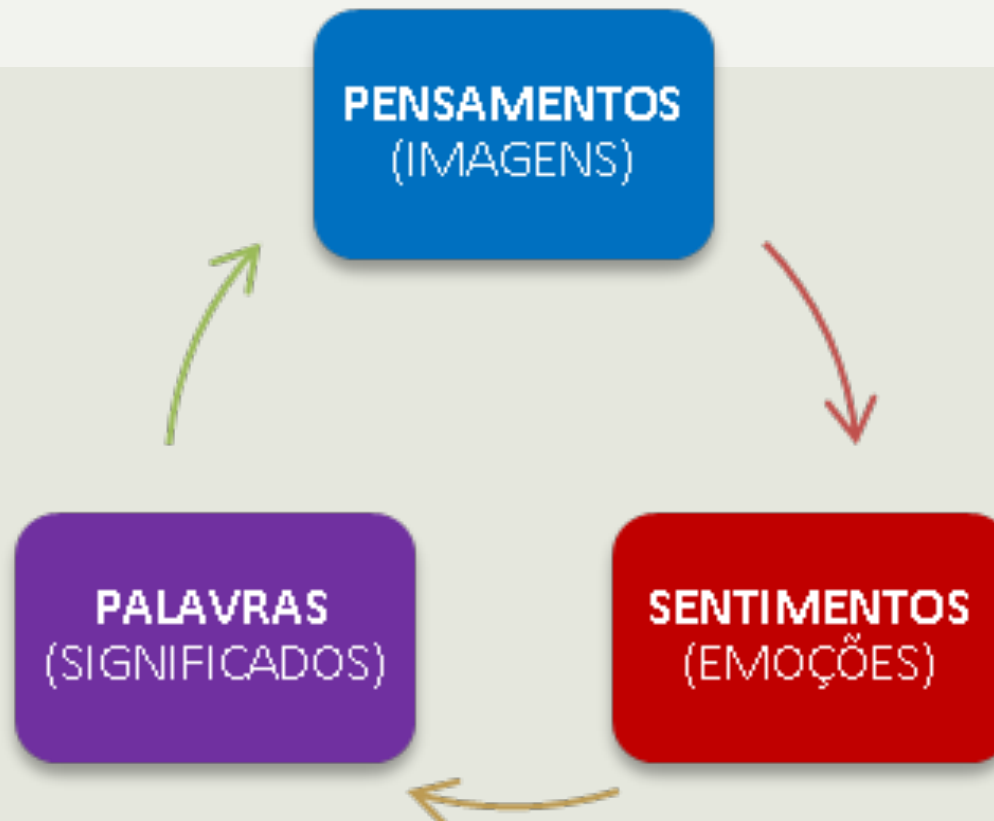
IMAGEM 12: Linguagem semiótica nas atividades humanas – interpretações e representações das coisas concretas
FONTE: UOL,2012.

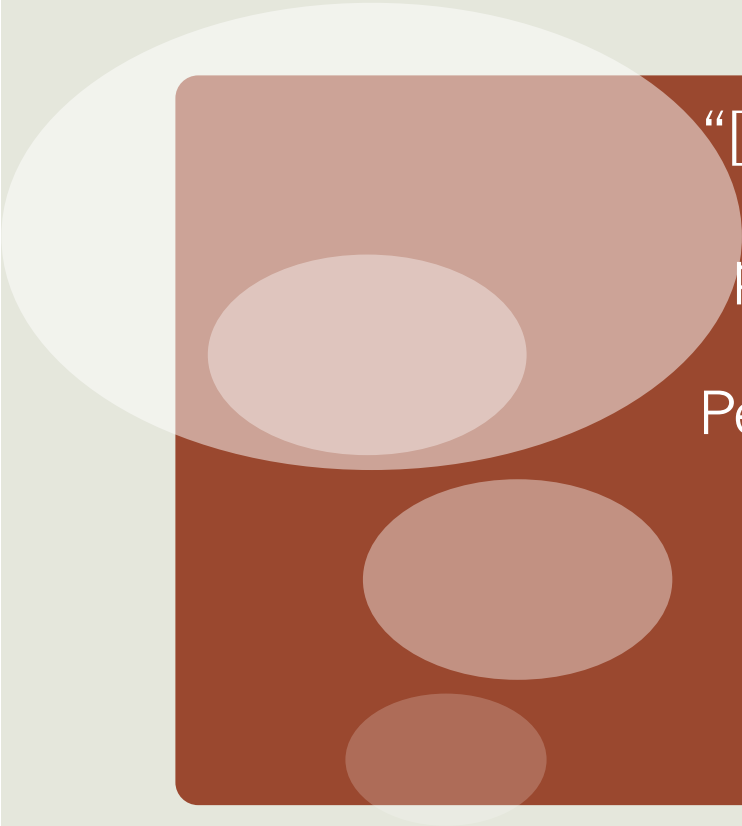
Assim, a **semiótica**, ou **semiologia**, estuda os **signos** e como estes se relacionam, ou seja, procura compreender como se dá a **interpretação** das **coisas** concretas ao nível das **ideias** e de suas **representações**.

“a semiótica peirceana é uma teoria lógica e social do signo” (SANTAELLA, 2000, p.09)

a partir da qual a semiose ou a **autogeração** como princípio fundamental do pensamento, do **encadeamento de ideias** que geram novas ideias, para posteriormente originar outras ideias em um **fluxo retroalimentado** indefinidamente.

IMAGEM 13: A produção de imagens, sensações e significados pelo cérebro
FONTE: VIZOO, 2012





“[...] todo pensamento se processa por meio de **signos**. Qualquer pensamento é **continuação** de um outro, para continuar em outro. Pensamento é **diálogo**. Semiose ou autogeração é, assim, também sinônimo de **pensamento**, inteligência, mente, crescimento, aprendizagem e vida.”
(SANTAELLA, 2000, p.9)

Divisões Básicas



IMAGEM 14
FONTE: USP, 2012.

Divisões básicas

21

- Divisão básica da semiótica em três níveis e foi proposta por um dos seguidores de Peirce, Charles Morris (1938)

Pragmática

Semântica

Sintática

“O estudo básico dos signos caberá a ‘*pragmática*’, da qual farão parte o estudo do significado (*semântica*) e o estudo da *sintaxe* (a estrutura propriamente dita de signos), que por sua vez deverão fazer parte do significado.” Broadbent (2008, p.145)

Pragmática

22

- Uma das partes da semiótica que compreende o conjunto de investigações que têm por objeto a relação dos signos com os intérpretes, ou seja, a situação em que o signo é usado.
- Esse aspecto já havia sido ressaltado por C. S. Peirce, Ogden e Richards, mas foi principalmente Morris que considerou a pragmática como parte integrante da semiótica;
- Sendo assim, é o ramo da semiótica que estuda a relação dos signos com os usuários ou intérpretes.



Pragmática

23

- Segundo Broadbent “*a pragmática trata as origens, usos (pelos os que realmente o fazem) e efeitos dos signos (sobre os que os interpretam) em toda a esfera de comportamento nos quais eles ocorrem.*”
- a pragmática arquitetural consiste em examinar todos os modos pelos quais a arquitetura, como sistema de signos, efetivamente afeta os que usam as construções, neste nível a arquitetura é o sistema de signos mais interessante e mais complexo.

IMAGEM 16: Igreja de Nossa senhora de Fátima. Oscar Niemeyer, 1958.
FONTE: MAIA, 2012.



Pragmática

24

- A arquitetura age sobre os mais diversos sentidos humanos;
- Todo edifício está permanentemente estimulando esses sentidos de muitas formas (visuais, térmicas, olfativas);
- Estes estímulos serão decodificados de acordo com a experiência pessoal de cada um;
- Por isso ao invés de “entender” o chapéu de freira comumente designado como inspiração para Niemeyer ao projetar a Igrejinha, eu como arquiteta posso “ver” a Ronchamp de Corbuiser.

IMAGEM 17: Capela de Ronchamp. Ole Corbusier, 1955.
FONTE: Luke Stearns, 2012.



25

- Trata da combinação dos signos sejam quais forem suas significações específicas ou suas relações com o comportamento em que ocorrem, ignorando, portanto, o efeito desses significados sobre quem os interpreta

Estudo da Sintaxe

**Estrutura dos signos,
propriamente dita**



IMAGEM 18: Sintaxe
FONTE: Faculdade Projeção, 2012



Sintaxe

Combinação dos signos,
modo como eles são reunidos.
(BROADBENT, 2008)

- Estuda a estrutura do sistema de signos (como as palavras são agrupadas para formar frases).
- Uma unidade linguística é como a parte fixa de um edifício. Exemplo: uma coluna (Saussure)
- Broadbent (2008) enfatiza a fascinação dos arquitetos pela teoria estruturalista de Noam Chomsky – linguista e filósofo.
- Formação da expressão com o uso de regras gerativas e transformacionais da gramática.



Sintaxe

Combinação dos signos
modo como eles são reunidos
(BROADBENT, 2008)

- o arquiteto **Peter Eisenman** (1932) A partir de 1967, começa a fazer diversas pesquisas para projetos de casas - I a XI - experimentando assim diferentes metodologias compositivas, das quais a principal, é a trama ou espécie de grade cartesiana, que até hoje utiliza para compor volumetria e dividir seus espaços.
- baseou-se diretamente em Chomsky para descrever como desenvolveu um complexo de regras para a geração de formas arquitetônicas.

28 | 79



IMAGEM 19: Esquema isométrico Casa IV
FONTE: G STATIC, 2012

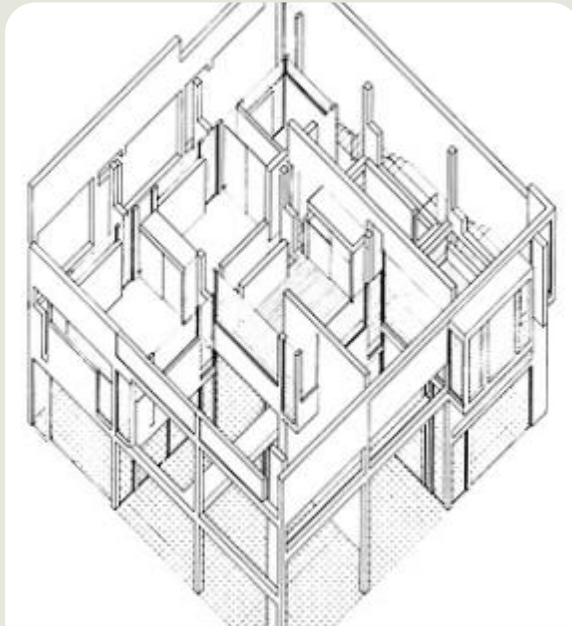


IMAGEM 20: Casa IV
FONTE: G STATIC, 2012.



- Elaborou a forma de sua casa IV de acordo com um conjunto de regras sintáticas.
- **Preocupação central de Eisenmann era com a perfeição abstrata do seu sistema**

Determinada a forma



As funções se seguiriam

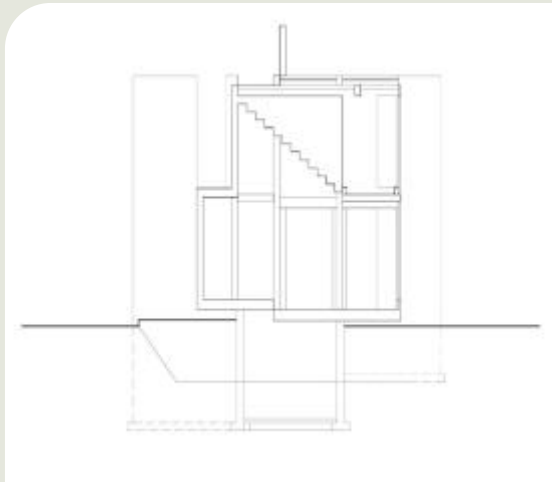


IMAGEM 21: Corte
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012



IMAGEM 22: Planta Baixa Térreo
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012

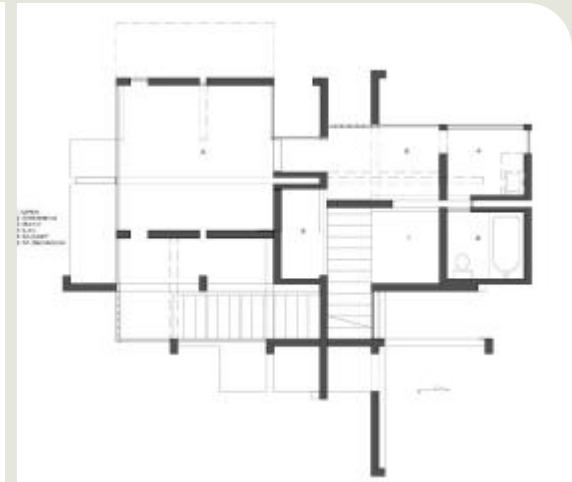


IMAGEM 23: Planta Baixa Superior
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012



IMAGEM 24: Imagem interna – Casa IV
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012



IMAGEM 25: Imagem Interna – Casa IV
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012



IMAGEM 26: Imagem Interna – Casa IV
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA,
2012

Eisenman elaborou um conjunto de regras sintáticas. Dividiu o espaço cúbico com uma grade de 3 por 3, que poderia vir a ser ‘construída’ com colunas e paredes paralelas. Ele resolveu usar os dois sistemas, fazendo-os confluir contra uma divisão diagonal do cubo. Em seguida, observou os espaços negativos que se formaram e distribuiu entre eles várias funções vitais. O ‘sistema’ exigiu fazer uma abertura alongada que passasse pelo centro do quarto principal.

Fascinação que o sistema sintático exerce sobre algumas pessoas

30 | 79



Estudos , com rigorosa base matemática, esclarecem quais tipos de planejamento são possíveis



Geometry of Environment – Lionel March e Philip Steadman demonstram diversas possibilidades de descrever a arquitetura em termos sintáticos

William Hiller e Arthur Leaman acreditam que é possível explicar toda a arquitetura pelas regras que possibilitam agrupar os espaços individuais.

Sintaxe

31 | 79



Para Broadbent (2008), estas ideias sintáticas tem claro potencial teórico como fundamento para uma metodologia racional do projeto. A influência sintática ainda hoje perdura na pedagogia de ensino de arquitetura

“Embora as regras sintáticas sejam evidentemente importantes para a análise das ‘estruturas’ básicas da arquitetura, a meu ver, os que investigam a sintaxe pela sintaxe, em detrimento das dimensões semânticas, acabam se expondo aos mesmos insucessos dos ‘funcionalistas’.”

(Broadbent, 2008, p.141)



A palavra 'funcional' acabou associando-se aos prédios de estrutura de concreto e aço, formato simples e retangular com revestimento de reboco branco, concreto cinza ou vidro.



IMAGEM 27: Villa Savoye
FONTE: GGOHT, 2012.

331 79



IMAGEM 28: Maison la Roche
FONTE.: GGOHT, 2012.



IMAGEM 29: Villa Savoye
FONTE.: GGOHT, 2012.



IMAGEM 30: Maison la Roche
FONTE.: GGOHT, 2012.



IMAGEM 31: Villa Savoye
FONTE.: GGOHT, 2012.



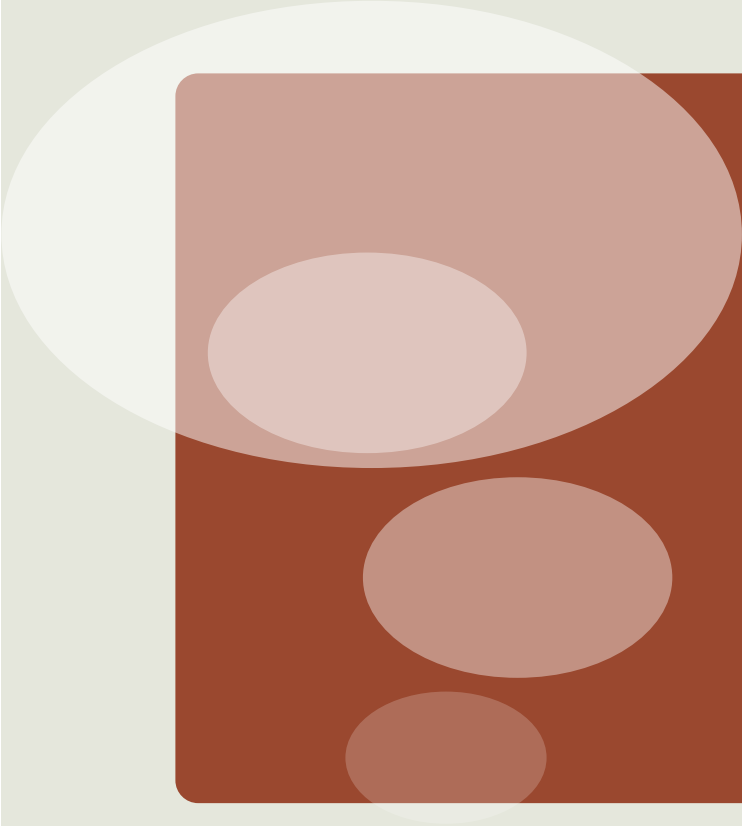
São símbolos da década de 1920, porém são exatamente o que não deveriam ser considerando a adequação à finalidade, superexposição ao calor do sol, permeabilidade aos ruídos, custos de manutenção, etc. Tanto que quase nenhum dos edifícios ‘funcionais’ pioneiros permanece hoje em seu estado original.

Semântica

34

- Trata da significação que todos os signos portam
- Diferentemente da linguagem, não existe um *contrato social* [conjunto de convenções] para as significações na arquitetura
- Através do significado e significante, admite-se um processo de codificação entre o objeto e o modo de lhe fazer referência





Sendo o **espaço** resultante e indutor das relações sociais e a dimensão do **significado** [além da forma, matéria e processo] inerente às **relações sociais** (CAPRA, 2002), toda edificação, cidade ou outro **espaço de vivência** (Malard, 2006), é portador de **significado** (BROADBENT, 2008)

36

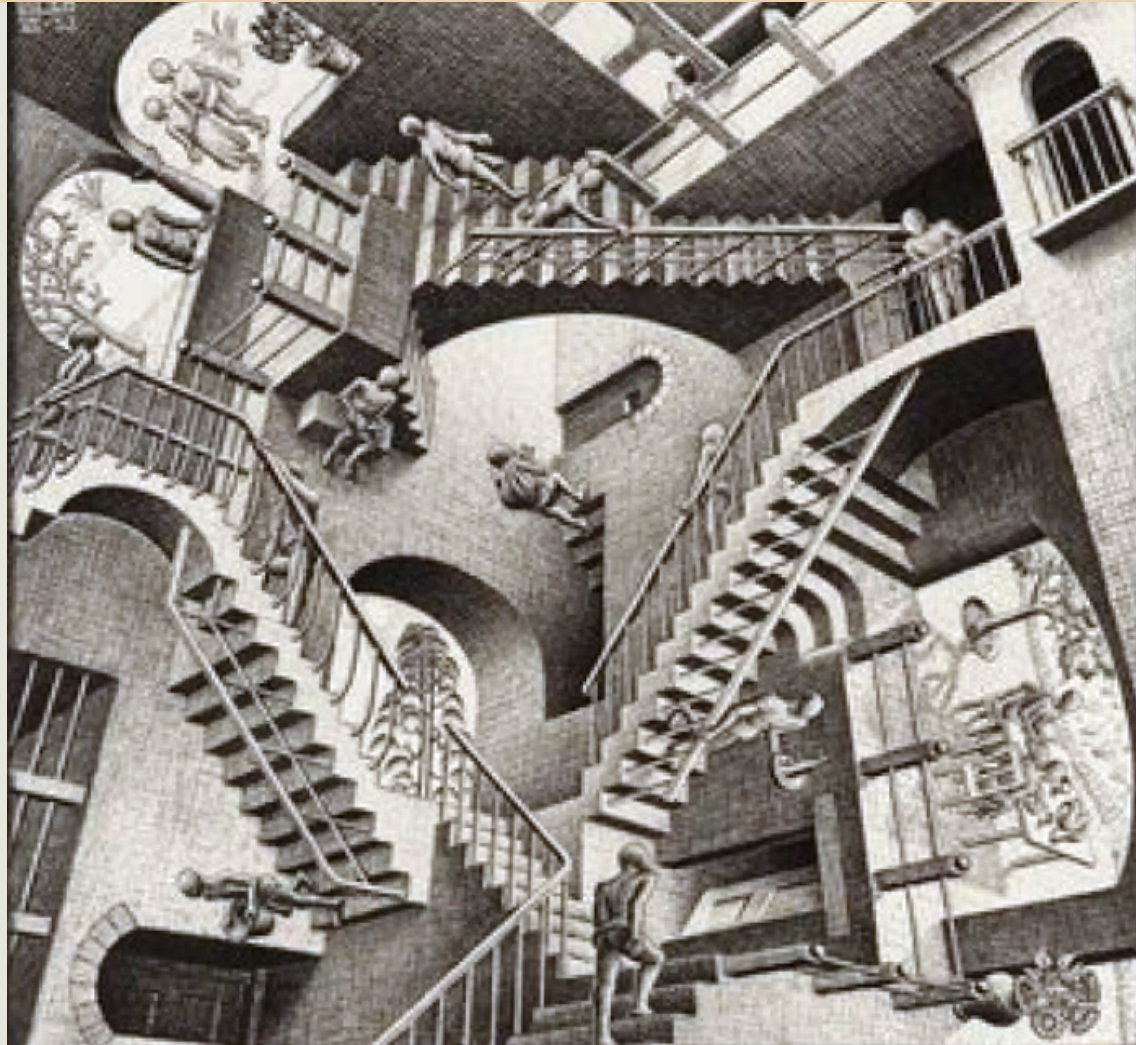
- Maria Luisa Scavini e Renato De Fusco, comparam o exterior da Villa Rotonda (Andrea Palladio) com o **significante**, e o seu interior, com o **significado**



IMAGEM 34: vista interior do domo
Villa Rotonda, Andrea Palladio
FONTE: TELEGRAPH, 2012

IMAGEM 35: Escada infinita de Mauritz Cornelis ESCHER (1898-1972)
FONTE: PROF CIRIO SIMON, 2012

- Já Umberto Eco, afirma que uma escada pode ser o significante, e o ato de subir, o significado



Semântica

E Broadbent, fundamentado no esquema de Ogden e Richards, afirma que qualquer edifício pode ser um significante, o significado ou ainda o referente

38 | 79

P. E., o Paternon ainda existe como referente em Atenas, mas também pode ser o significado em uma fotografia, também podendo ser considerado por muitos um significante do que havia na antiga democracia grega.

IMAGEM 36: Paternon, Atenas, Grécia.
FONTE: OLHARES UOL, 2012



Divisões básicas Indivisíveis

IMAGEM 37: A pragmática, sintaxe e semântica integradas na arquitetura
FONTE: ARCHDAILY, 2012



PRAGMÁTICA

Todos os efeitos que quaisquer edifícios, espaços e demais construções despertarem em seus usuários é uma questão pragmática;

SINTAXE

Esses efeitos certamente serão influenciados consideravelmente pela composição sintática destes objetos arquitetônicos, que

EDIFÍCIO

SEMÂNTICA

Por sua vez, são portadores de significado, no sentido semântico

Tríade do processo semiótico de Charles Sanders Peirce



O Objeto

- o objeto, segundo as ideias de Pierce (SANTAELLA, 2000), inclui tudo aquilo no que é possível pensar, sejam eles coisas, ideias ou ações.
- Assim, o objeto é algo diverso de um signo, ao mesmo tempo em que é por ele representado, de modo que “é o próprio objeto que determina essa representação” (p.34)



IMAGE 38: Objeto - Cachimbo
FONTE: ACARAJÉ CONSERVADOR, 2012

O Interpretante

- O interpretante, juntamente com o objeto, é o agente a partir do qual o signo é construído, “de tal modo que só pode ser definido na relação com o objeto e o interpretante” (SANTAELLA, 2000, p.61).
- É na ideia, na mente do interpretante que se delinea o signo
- Para Peirce, o interpretante e o signo são partes um do outro na medida em que constitui parte do signo que interpreta, também compreende outro signo em si (SANTAELLA, 2000).



O signo

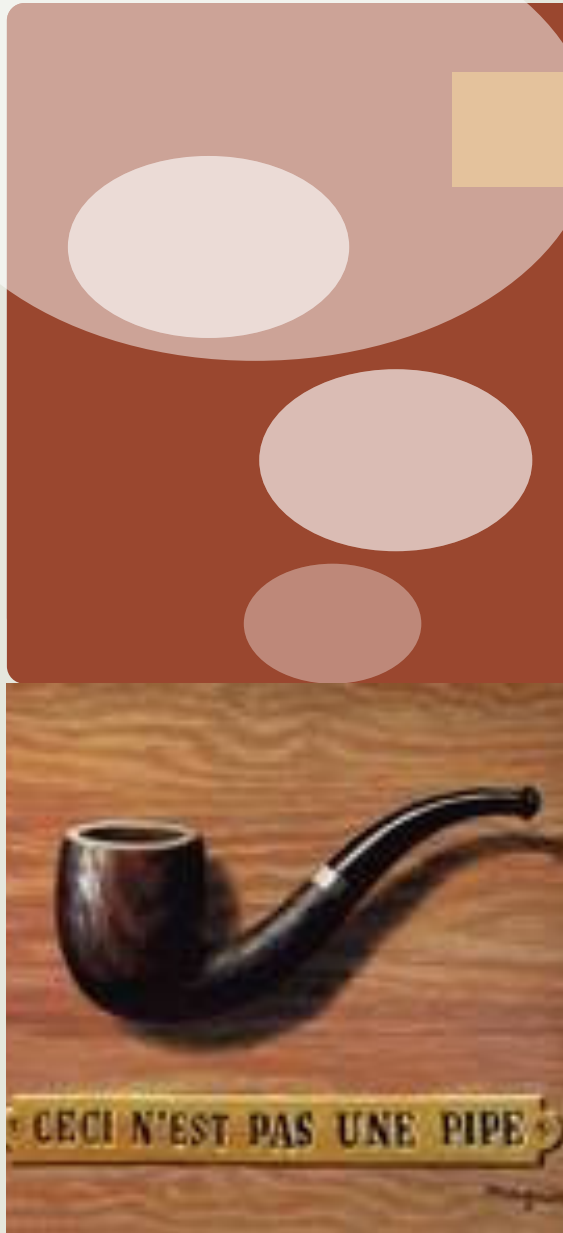
- O signo pode ser entendido como veiculador de significados, constituindo uma ideia, uma representação mental das coisas do mundo real
- O signo, está relacionado ao objeto real por meio de um adjetivo, uma qualidade, através da qual a coisa é reconhecida
- Os signos não são capazes de abarcar a totalidade do objeto, haja vista, que o representa apenas sob determinado aspecto (SANTAELLA, 2000)

IMAGEM 40: "Isto não é um cachimbo", de René Magritte.
FONTE: MAGRITTE, 2012



O signo

IMAGEM 41: “Isto não é um cachimbo”, de René Magritte.
FONTE: MAGRITTE, 2012



Os signos, e assim a semiótica, são inerentes ao pensamento humano, já que
“todo pensamento se processa por meio de signos”

(SANTANAELLA, 2000, p.09)

Classificações do signo: Ícone

- Possuem alguma similaridade, em algum aspecto em relação aos seus objetos

IMAGEM 42: Tela de Mário Navarro da Costa (1883-1931), em viagem
FONTE: RAUL MENDES SILVA, 2012

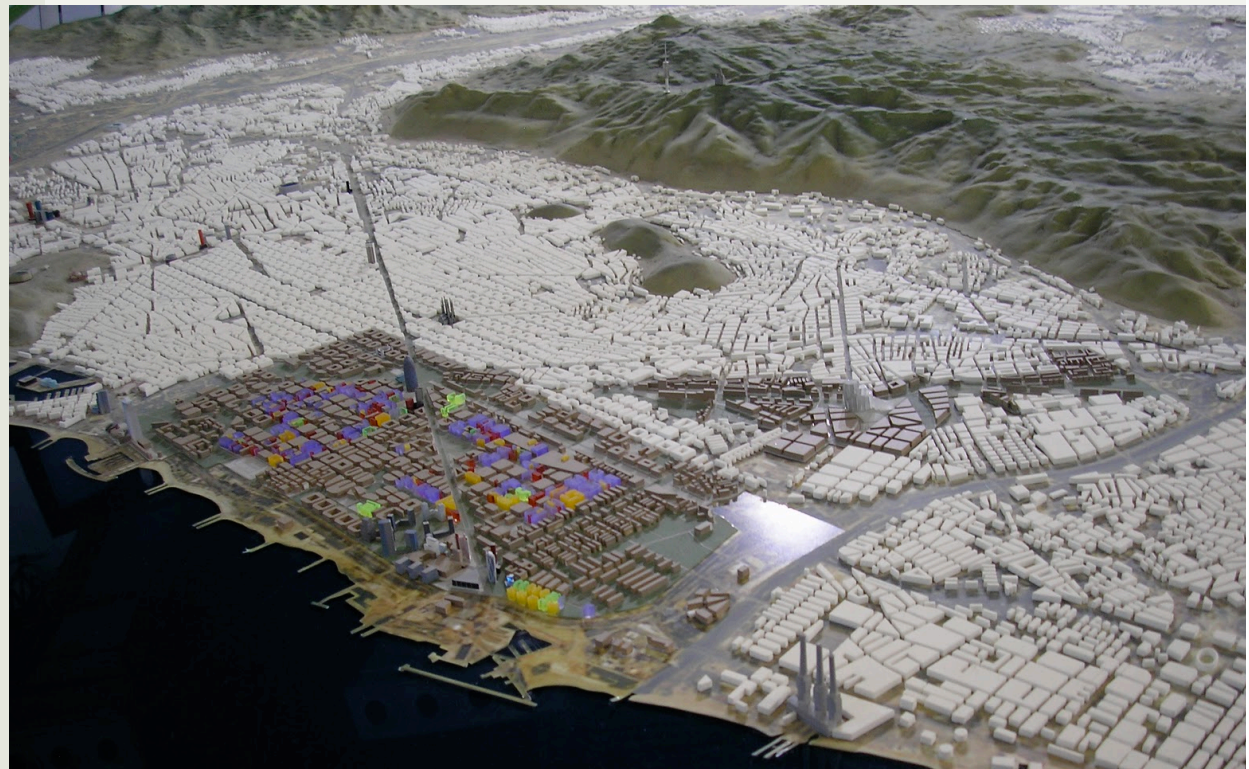


IMAGEM 43: Maquete Barcelona
FONTE: ARQUI URBANES, 2012

Classificações do signo: Índice

- Constituem uma espécie de amostra do objeto em si e possuem as mesmas características, apontando, indicando para o objeto, possui uma “conexão dinâmica com o objeto”, envolvendo uma relação efetiva com o mesmo



IMAGEM 44: Croquis Torre Eiffel
FONTE: FUXI CAROL, 2012



IMAGEM 45: Torre Eiffel
FONTE: FRANÇA TURISMO, 2012

Classificações do signo: Índice

- “A foto é em primeiro lugar índice. Só depois ela *pode* ser tornar parecida (ícone) e adquirir sentido (símbolo)” (DUBOIS, 2003, p. 53 – grifo do autor).
- Para Broadbent (2008), os edifícios como índice são projetados em torno de um itinerário determinado

IMAGEM 46: Perspectiva Villa La Roche, Le Corbusier
FONTE: APUNTES DE ARQUITECTURA, 2012

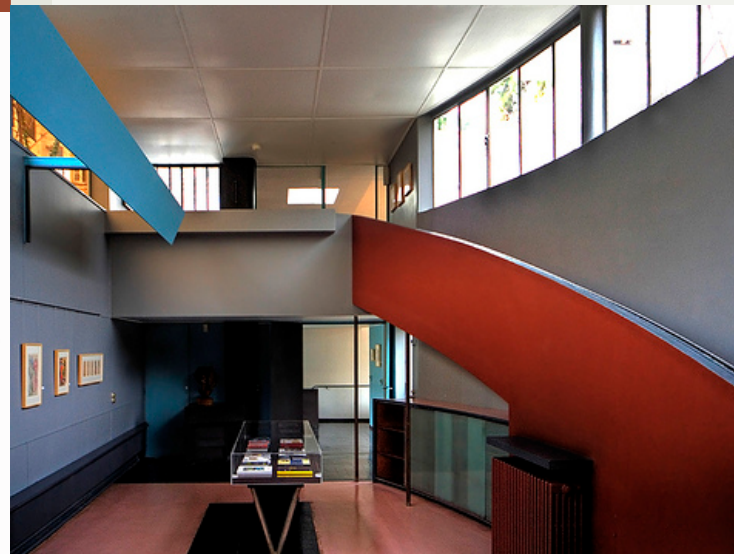
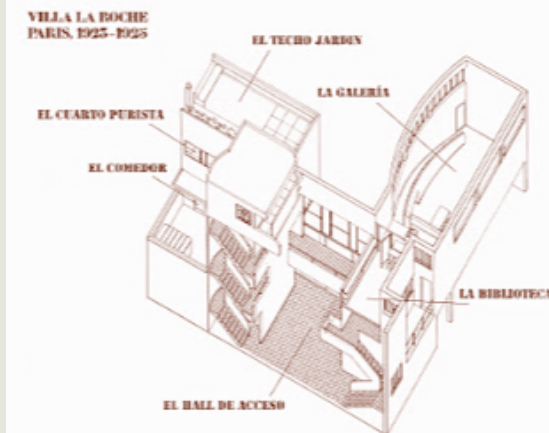


IMAGEM 47: Interior Villa La Roche, Le Corbusier
FONTE: APC 2008

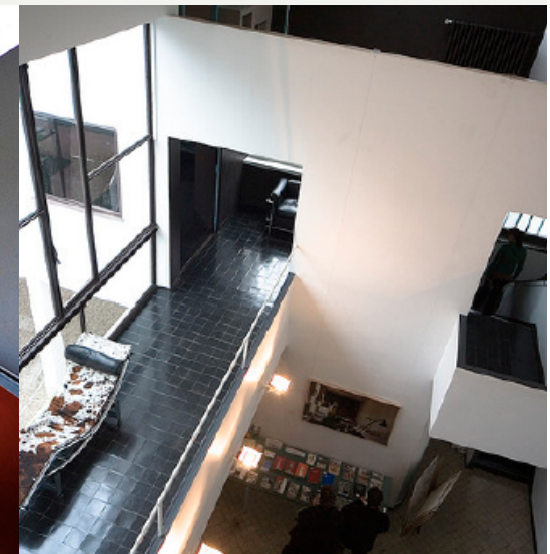


IMAGEM 48: Interior Villa La Roche
FONTE: FLIRCK RIVER, 2012

Classificações do signo: O Símbolo

- É um signo genérico, convencionalizado pela lei ou pelo hábito e constitui uma “mediação, um meio geral para o desenvolvimento de um interpretante (...) É no interpretante que reside sua razão de ser signo” (SANTAELLA, 2000, p. 132)

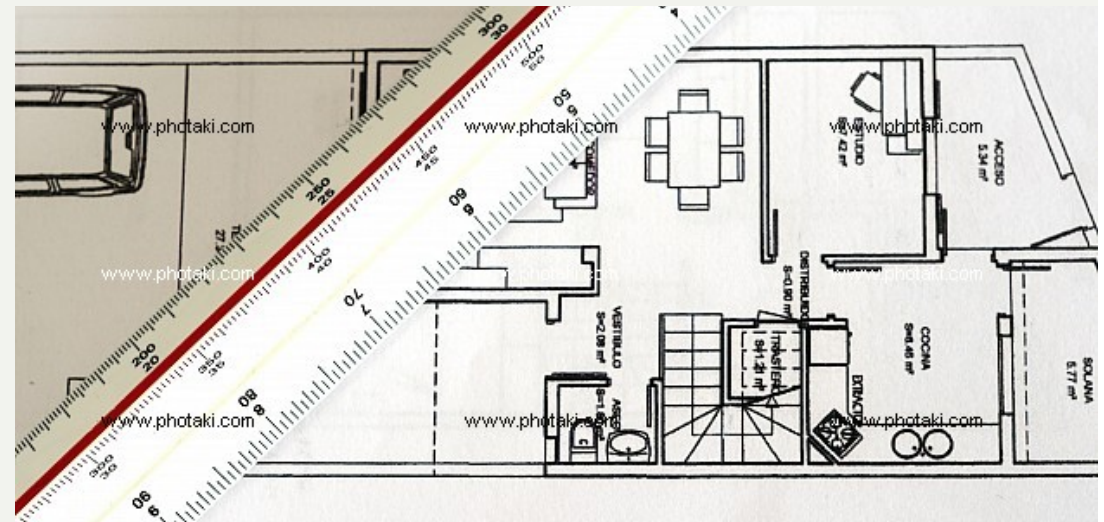


IMAGEM 50: Convenções de Desenho Arquitetônico
FONTE: BR PHOTAKI, 2012



IMAGEM 49: Símbolos do cotidiano
FONTE: ARTICULISTAS, 2012



Objeto
Ou
Referente



Ícone

Índice



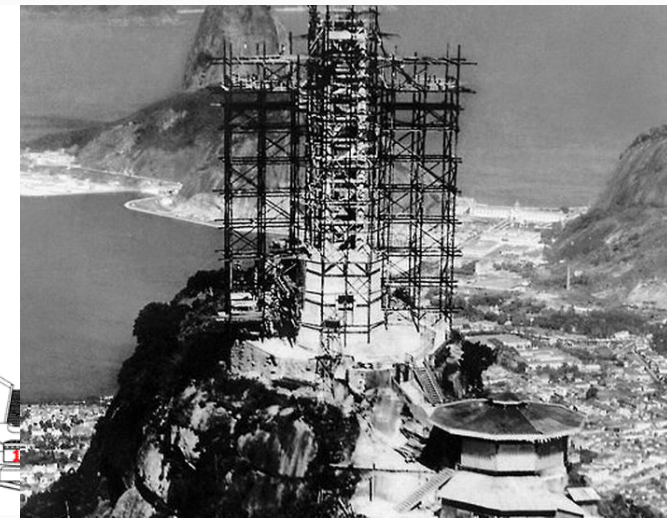
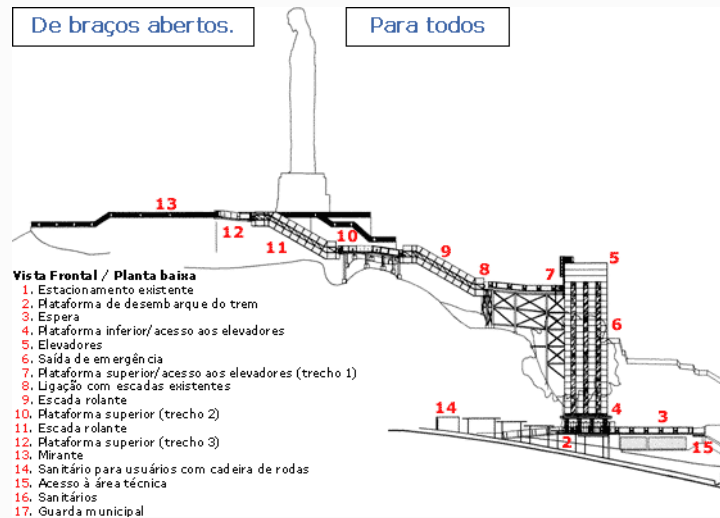
Símbolo



Essa linguagem gráfica
permite a materialização
da ideia para então...

Objeto / Coisa
“Referente”

FONTE: ARCOWEB, 2012



FONTE: TERRAASIA e ZAZZLE, 2012

Signo
“Representamen”,
mas também índice
da obra, ou
conjunto de
símbolos

FONTE: PEDRO BUARQUE, 2012

51 | 79



Signo Ícone

FONTE: AMBIENTE SUSTENTÁVEL,
2012

FONTE: THE CREATORS PROJECT, 2012



Com o tempo,
torna-se novamente
Objeto / Coisa
“Referente”,
Além de índice do
Rio de Janeiro


FONTE: CULTURA RJ, 2012

Signo Símbolo



Sendo o pensamento de natureza coletiva, elaborados e influenciados a partir dos filtros culturais, do conhecimento e da bagagem de um determinado grupo, “a transmissão de significados constitui o fluxo intersubjetivo pelo qual circula a cultura”

(EPSTEIN, 2001, p. 21)



Linguagem semiótica na arquitetura



IMAGEM 53: Os jardins de Henry Hoare, que “conta” uma história através de cada edifício como uma parte de sua vida (BROADBENT, ANO, p.143)
FONTE: RED HILL DIGITAL, 2012

Corpo e percepção

54

- O Corpo como ponto de referência para todas as ações humanas
- Referência da percepção do espaço

“O nosso corpo – através dos nossos sentidos – estabelece as conexões entre as coisas, arranjando-as adequadamente à percepção e, conseqüentemente, à experiência espacial”

(MALARD, 2006, p. 27)

IMAGEM 54: Cena do filme Pina, de Wim Wenders
FONTE: BLOG DOIMS, 2012



Percepção da forma e semiótica

“[...] a percepção da forma não é somente um processo de recepção, mas, em última análise, um processo de coordenação entre o percebido e as formas já internalizadas, ela é, [...] de acordo Peirce, um processo semiótico.”
(SANTAELLA e NÖTH 1998, p.45)

Assim, busca-se a “representação da cidade através de sua imagem, percepção e conhecimento ambientais através da associação de ideias.”
(FERRARA, 1999, p.109)

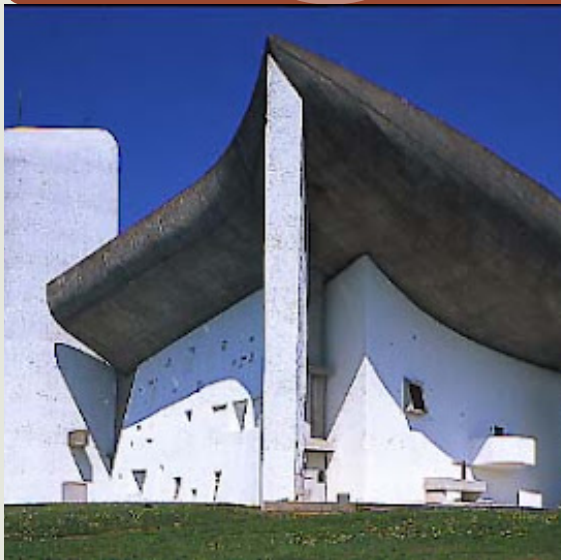


Semiótica aplicada à arquitetura

- A arquitetura como portadora de significados
- Os significados podem apresentar-se, estar contidos em dada obra de arquitetura e, conseqüentemente, de urbanismo, de forma deliberada ou ainda, de maneira inconsciente

“[...] todos os edifícios simbolizam ou, pelo menos, ‘são portadores’ de significados.”

(BROADBENT, 2008, p. 144)





Arquitetura enquanto linguagem

- Por outro lado, a arquitetura enquanto linguagem, implica em um modo particular de expressar-se (MATOS et al, 2010)
- Segundo grupos sociais e profissionais diversos

“Assim, a arquitetura apresenta uma maneira própria de expressão e de representação, que é vivida e interpretada pelas pessoas diante das obras”
(MATOS et al, 2010, p. 121).

Inclui um conjunto de códigos e formas de expressão compreendidas pelos profissionais da área.
[Signos – Símbolos]



Arquitetura enquanto linguagem

- Desenho como meio de expressão da arquitetura (MATOS et al, 2010) - [Semântica]
- “A linguagem do ambiente construído torna-se responsável por conduzir o comportamento de seus usuários e, muitas vezes, da sociedade” (MATOS et al, 2010, p.123) - [Pragmática]
- “As formas que imprimimos aos elementos arquitetônicos têm o objetivo de ordenação significativa, mediando a expressão das necessidades existenciais e a comunicação da linguagem arquitetônica. Entendemos que nesta mediação reside a origem da composição” (ALMEIDA, 2001, p. 13, apud MATOS et al, 2010, p. 124) - [Sintaxe]

Gênese do Espaço Arquitetônico

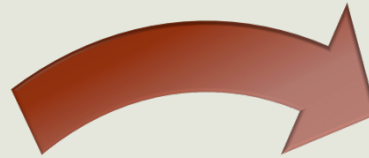


IMAGEM 57: Esquema produzido a partir de "Gênese do espaço arquitetônico"
FONTE: MALARD, 2006, p.37.

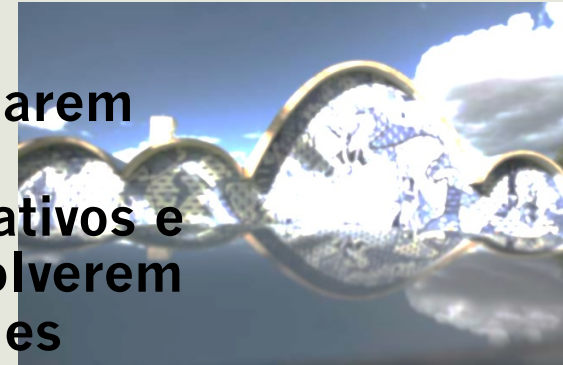
FONTE: REVISTA
FUNDAÇÕES, 2012.



**A agirem
sobre as
coisas**



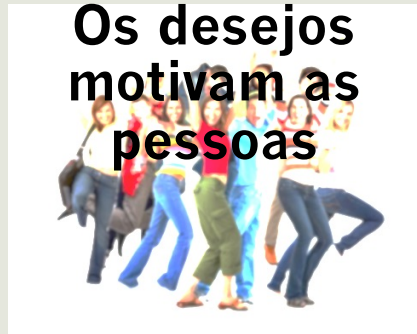
**Para criarem
lugares
significativos e
desenvolverem
atividades**



FONTE: LIVING DESIGN,
2012.



**Os desejos
motivam as
pessoas**



FONTE: LIMA ANDREIA,
2012.





Exemplos e Aplicações



IMAGEM 58: Referências semiótica na Arquitetura
FONTE: ESCOLA SÃO PAULO, 2012

Brasília-DF

Projeto Urbano

“Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher, satisfatoriamente, sem esforço as funções vitais próprias de UMA CIDADE MODERNA QUALQUER, não apenas como URBS, mas como CIVITAS, possuidora dos atributos inerentes a uma Capital”
(Memorial Lúcio Costa)

IMAGEM 59: Croquis de Lúcio Costa, para Brasília.
FONTE: EVOLUTIVA ARQUITETURA, 2012

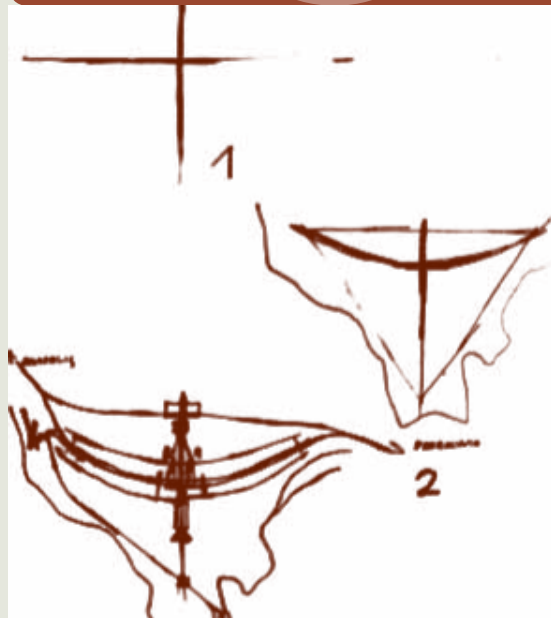


IMAGEM 60: Esplanada dos Ministérios, Brasília.
FONTE: WIKIPEDIA, 2012

Brasília-DF

Projeto Urbano

621 79

IMAGEM 61: Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa.
FONTE: ARCOWEB, 2012



IMAGEM 62: Brasília e os Candangos
FONTE: CANAL DO VIEIRA, 2012

IMAGEM 63: Imagem de satélite,
Plano Piloto
FONTE: BRASIL TURISMO, 2012



Brasília-DF

Projeto Urbano

- **REFERENTE/OBJETO:** Como “coisa” que existe no mundo real
 - **SIGNIFICADO:** O ato de “tomar posse” do interior do Brasil
 - **SIGNIFICANTE:** Dos princípios da cidade modernista, segundo a Carta de Atenas (1933)
-
- **ÍCONE:** Mapas, fotografias, textos descritivos, desenhos arquitetônicos
 - **SÍMBOLO:** Brasília como símbolo de poder ou de política; ou ainda, o Congresso como seu símbolo
 - **ÍNDICE:** Como cidade funcional, foi projetada para indicar com sua forma, suas funções. P.E. Sistema Viário

IMAGEM 64: Congresso Nacional
FONTE: VEJA NO MAPA, 2012



Projeto Arquitetônico

O signo arquitetônico é um signo icônico tridimensional, habitável e vivível, através de relações interespaciais e intraespaciais.
(Décio Pignatari, 2004, p. 154)

O arquiteto é o emissor da mensagem, na qual materializa uma certa manifestação arquitetônica.

O público em geral lê a mensagem através do uso efetivo.

A **mensagem arquitetônica**, é endereçada, antes de mais nada, a não-arquitetos, ou seja, a receptores e interpretantes cujo código principal não é o arquitetônico, mas que, no entanto, só pode absorver a mensagem decodificando-a segundo o código arquitetônico.

IMAGEM 65: Casa dominó
FONTE: GGPHT, 2012

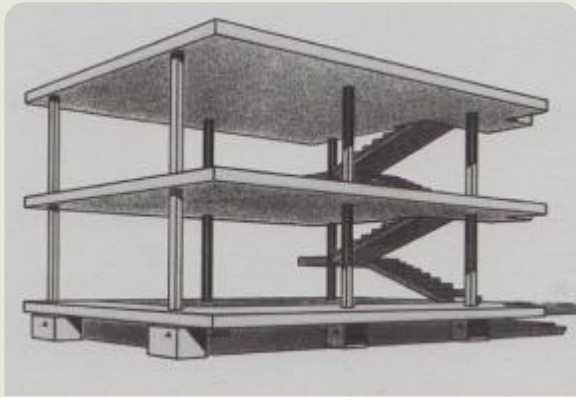


IMAGEM 67: Pavilhão da Alemanha
FONTE: GGPHT, 2012



IMAGEM 69: Casa Farnsworth
FONTE: GGPHT, 2012



IMAGEM 66: Palácio da Alvorada
FONTE: I GGPHT, 2012



IMAGEM 68: Palácio do Planalto
FONTE: GGPHT, 2012



IMAGEM 70: Palácio do Supremo
FONTE: I GGPHT, 2012



O significado de um signo é outro signo

A raiz, está no esquema da chamada “*casa-dominó*” de Le Corbusier, 1914; no Pavilhão da Alemanha, da exposição de Barcelona, 1929; e na Casa Farnsworth, 1939 – Mies van der Rohe.

**Mesmo partido
variante: padrão da coluna**

pilares e colunas esbeltas
de pequena seção
(quadrada ou circular)

arcos parabólico invertido,
que rompem com a
ortogonalidade rígida.

Catedral de Brasília

O signo arquitetônico não se desenvolve apenas no espaço tridimensional, mas também no tempo.

Lanterna da cúpula renascentista e barroca. Subsolo das passagens subterrâneas e das criptas paleocristãs.

IMAGEM 71: Croquis da catedral de Brasília
FONTE: GGPHT, 2012

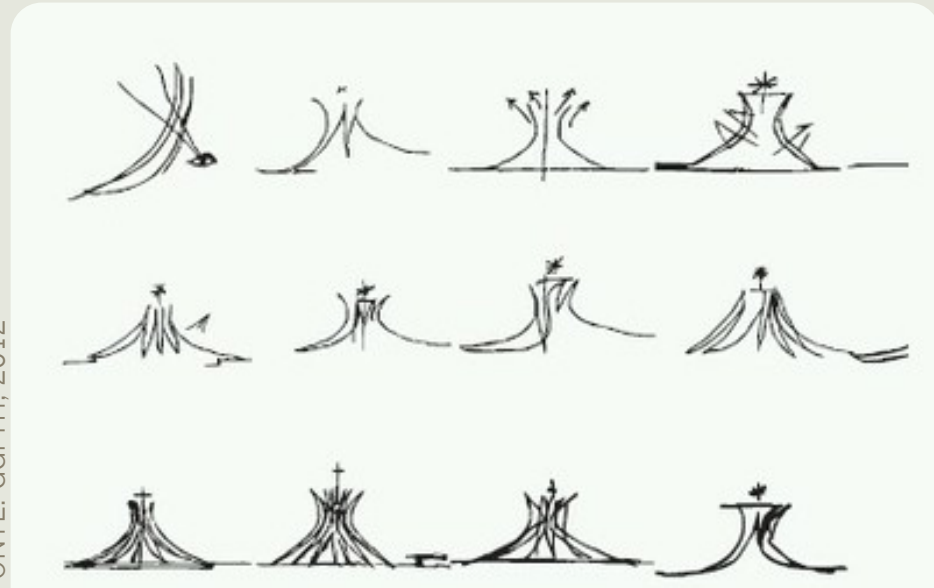


IMAGEM 72: Catedral de Brasília
FONTE: GGPHT, 2012



IMAGEM 73:V. interna da Catedral de Brasília
FONTE: GGPHT, 2012

“Como se a lanterna, à medida que baixasse ao solo, inchasse, mudando hiperbolicamente de escala, até investir-se no espaço da igreja inteira, ao pousar.”

(Pignatari, 2004, 163)



IMAGEM 74: Balança da Justiça
FONTE: GGPHT, 2012



IMAGEM 75: Congresso Nacional
FONTE: GGPHT, 2012

Congresso Nacional

Balança da justiça, claramente desenhada em seus signos pragmáticos essenciais: a haste central e os dois pratos.

A balança metaforiza e indica o Poder Judiciário e não o Poder Legislativo.

Niemeyer não fez distinção entre lei e justiça, atribuindo àquela a balança desta.

Desta forma a lei é o supremo poder, enfatiza-se a casa dos representantes do povo que a elaboraram.

Projeto de Interiores

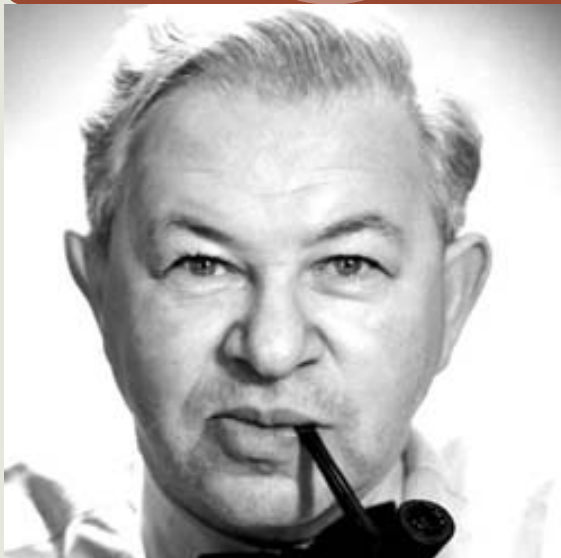
- Segundo NIEMEYER: “Além dos preceitos estéticos, funcionais e ergonômicos, o designer deve estar concernente com as questões de significação do produto.”
- Assim em design não basta atender somente atributos como estética e funcionalidade, mas sim significar algo para quem interessa;
- Ainda segundo NIEMEYER: “O resultado do projeto de design se dá em um ambiente de cultura e estabelece a ponte entre a ciência e a prática humana. O objeto da semiótica é o sistema de signos e seu funcionamento dentro de uma cultura. É fica inequívoco o caráter semiótico do design.”

IMAGEM 76: Aparelho de televisão de 1950.
FONTE: TUDO SOBRE TV, 2012



IMAGEM 77: Dinamarques Arne Jacobsen, (1902-1971).
FONTE: Herança cultural, 2012

69 | 79



Projeto de Interiores

- destaque como arquiteto, decorador, design de móveis, têxtil e cerâmico;



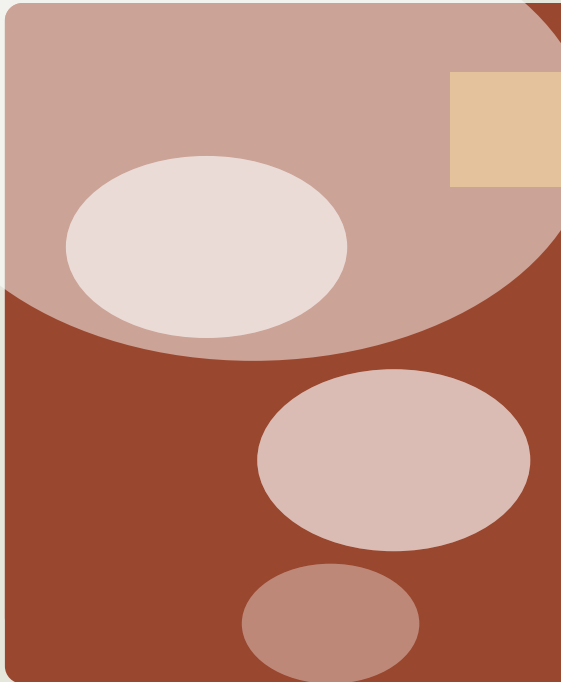
IMAGEM 78: Objetos de Design Arne Jacobsen.
FONTE: Herança cultural, 2012

- suas criações são inspiradas em linhas orgânicas da natureza como a linha de cadeiras Ant e as da “série 7”, popularmente chamadas de cadeiras formiga;



IMAGEM 79: Cadeiras Ant e série 7 Arne Jacobsen.
FONTE: Herança cultural, 2012

IMAGEM 80: Poltrona Egg Hero Arne Jacobsen, patchwork pelo artista israelense Tal R.
FONTE: Herança cultural, 2012



▪ Poltronas Egg garden e Egg chair:



IMAGEM 81: Poltronas Eggs de Arne Jacobsen.
FONTE: Herança cultural, 2012

Projeto de Interiores

71| 79



IMAGEM 82: Poltrona Egg Garden Arne Jacobsen.
FONTE: Herança cultural, 2012

▪ **Qualitativo icônico**

A qualidade do material, o formato lembra a forma de um ovo. Quando da parte externa da Egg garden em branco, remete à casca do mesmo.

Ambas apresentam formas arredondadas.

▪ **Singular indicativo**

As formas inspiradas na natureza desses produtos os distinguem dos demais, neste caso tendo o ovo como inspiração. A textura transmite sensação de conforto e as formas orgânicas remetem modernidade.

▪ **Convencional simbólico**

As poltronas representam valores como segurança, conforto e a proteção tal como o pintinho dentro do ovo.

Referências

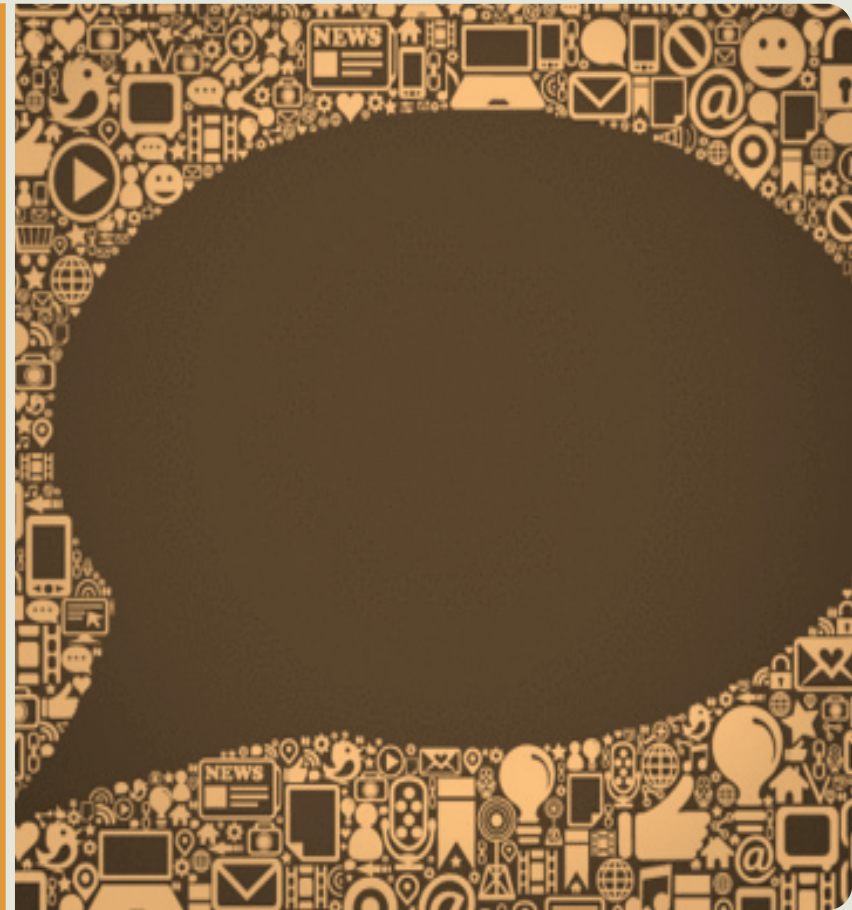


IMAGEM 83
FONTE: COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS, 2012

731 79



- BROADBENT, Geoffrey. **Um guia descomplicado da teoria dos signos na arquitetura.** (In) NESBIT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Pensamento – Cultrix, 2002.
- EPSTEIN, Isaac. **O signo.** 7ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2001. Série Princípios.
- FERRARA, Lucrécia D’Alessio. **Olhar periférico.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MATOS, L. M.; SOUZA, R. P. L.; AFONSO, S.; GOMEZ, L. S. R. Semiótica peirciana aplicada à leitura da representação arquitetônica. **Revista eletrônica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.** No. 4. segundo semestre 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_04/arqurb4_07_luana.pdf>, Acessado em 15 AGO 2012.
- SANTAELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Editora Luminuras, 1998.
- SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.



Referências de Imagens e Figuras



IMAGEM 84: Alusão às diversas formas de linguagem/
comunicação humanas – visual, auditiva/sons, fala/linguagem
FONTE: NEPO, 2012

75 | 79



- ACARAJÉ CONSERVADOR. Disponível em: <<http://acarajeconservador.blogspot.com.br/2010/07/ideologia-tradicional.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- APC 2008. Disponível em: <<http://apc2008.wordpress.com>> , acesso em 13 AGO 2012.
- APUNTES DE ARQUITECTURA. Disponível em: <<http://apuntesdearquitecturadigital.blogspot.com.br/2010/04/villa-la-rocca-herencia-de-raoul-la.html>> , acesso em 13 AGO 2012
- ARCHDAILY. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/page/130/?attachment_id=lytsgnox> , acesso em 13 AGO 2012.
- ARCOWEB. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/artigos/roberto-segre-humanismo-tecnica-22-03-2002.html>>, acesso em 13 AGO 2012.
- ARQUI URBANES. Disponível em: <<http://arquiurbanes.blogspot.com.br/2010/11/barcelona-em-maquete.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- ARTICULISTAS. Disponível em: <http://articulistas.files.wordpress.com/2010/06/placas_diversas.jpg> , acesso em 13 AGO 2012.
- BLOG DOIMS. Disponível em: <<http://blogdoims.uol.com.br/ims/pina-corpo-e-alma-em-tres-dimensoes/>> , acesso em 13 AGO 2012
- BR PHOTAKI. Disponível em: <http://br.photaki.com/picture-desenho-arquitetonico_181530.htm> , acesso em 13 AGO 2012
- BRASIL TURISMO. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/distrito-federal/imagens/imagem.htm>>, acesso em 13 AGO 2012
- CANAL DO VIEIRA. Disponível em: <<http://canaldovieira.blogspot.com.br/2011/10/brasil-em-foco-bacteria-streptococcus.html>>, acesso em 13 AGO 2012
- COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS. Disponível em: <<http://comunicacaoderesultados.blogspot.com.br>>. Acesso em 13 AGO 2012.

761 79



- COM CIÊNCIA. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=11&tipo=entrevista>>, acesso em 13 AGO 2012.
- CONTINENTAL CULTURA. Disponível em: <<http://continentalcultural.blogspot.com.br/2010/09/continuacao-da-aula-de-hoje-semiotica.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- DEPOIS DA NOITE. Disponível em: <<http://depoisdanoite.blogspot.com.br/2009/12/umberto-eco-e-o-google.html>>, acesso em 13 AGO 2012.
- DESIGN WEBSITE BLOG. Disponível em: <<http://designwebsiteblog.com/coding/html/classes-where-were-going-we-dont-need-classes.html>>, acesso em 13 AGO 2012.
- DICAS DE SAÚDE. Disponível em: <<http://www.dicasdesaude.info/curiosidades/os-cinco-sentidos-do-corpo-humano>> , acesso em 13 AGO 2012
- EEM VITOR MEIRELLES. Disponível em: <<http://eemvitormeirelles.blogspot.com.br/p/oie.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- ESCOLA SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.escolasaopaulo.org/atividades/1-semester-de-arquitetura-2-semester-2012/1-semester-de-arquitetura>> , acesso em 13 AGO 2012
- EVOLUTIVA ARQUITETURA. Disponível em: <<http://evolutivaarquitetura.files.wordpress.com/2011/04/croquis-luciocosta.jpeg>> , acesso em 13 AGO 2012.
- FACEBOOK. Disponível em: <<http://en-gb.facebook.com/people/Geoffrey-Broadbent/100003267672607>>, acesso em 13 AGO 2012.
- FACULDADE PROJEÇÃO. Disponível em <<http://www.faculdadeprojecao.edu.br/servico/escreveimagem.aspx?c=/upload/imagens/noticia/arq634668877382587460.jpg&w=432&h=238>>. Acesso em 14 AGO 2012.
- FLIRCK RIVER. Disponível em: <<http://flickrriver.com/groups/1004207@N23/pool/interesting>> , acesso em 13 AGO 2012.
- FRANÇA TURISMO, 2012. Disponível em: <<http://www.franca-turismo.com/eiffel.htm>>, Acesso em 16AGO2012.

77 | 79



- FUXI CAROL, 2012. Disponível em: <<http://fuxicarol.blogspot.com.br/2010/10/como-assim-para-paris.html>>, Acesso em 16AGO2012.
- GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/tubodeensaio/?id=1149460&tit=direto-de-cambridge:-dia-3>>, acesso em 13 AGO 2012.
- GGPHT. Disponível em <http://lh3.ggpht.com/IIA61SMBuitExN_jSEW24FNGVhIZVFYdQ6OUP8pKsfGCLS3AMGpSsmm0Y2NPr8dXpKn.pg=s113>. Acesso em 14 AGO 2012.
- G STATIC. Disponível em <http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSiVOpjQrPRY0tgelCdjv2H5dAcXOo096A1LF4LE_-lwPc_C3qB>. Acesso em 14 AGO 2012.
- HERANÇA CULTURAL. Disponível em <herança cultural, 2012>. Acesso em 14 AGO 2012.
- LENTE SCV. Disponível em: <<http://lentescv.com.br/tag/semiotica/>>, acesso em 13 AGO 2012.
- LUKE STEARNS, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier/>>, Acesso em 15 AGO 2012
- MAIA, Andréia. Arquivo pessoal, 2012.
- MALARD, Maria Lúcia. Adaptado pelas autoras a partir de imagens disponíveis em: <<http://www.revistafundacoes.com.br/noticias/custo-da-construcao-sobe-6.11-porcent-em-sao-paulo-no-primeiro-semester/>>; <<http://www.livingdesign.net.br/topicos/arquitetura/page/51>>; <<http://limaandrea.wordpress.com/2011/10/20/o-que-faz-de-voce-uma-pessoa-motivada/>>, Acesso em 14 AGO 2012
- MARTCHOLLAS BLOG. Disponível em: <<http://martchollasblog.blogspot.com.br>>, acesso em 13 AGO 2012

78 | 79



- MALARD, Maria Lucia. Adaptada pelas autoras a partir de imagens disponíveis em: <http://www.terraasia.com.br/ecommerce_site/produto_15595_6382_Adesivo-de-Parede-Cristo-Redentor-Rio-de-Janeiro>; <http://www.zazzle.com.br/balao_comico_da_mensagem_do_pensamento_dos_desenho_autocolante-217465672799831984>; <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/mauricio-prochnik-acesso-ao-27-05-2003.html>>; <<http://pedrobuarque.com.br/subjetividade/?m=20120425/>>; <<http://ambientalsustentavel.org/2011/cidades-sustentaveis-serao-uma-das-principais-discussoes-na-rio20/>>; <<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/cidade-colorida>>; <<http://thecreatorsproject.com/pt-br/blog/conhecendo-o-mundo-por-mapas-ilustrados>>, Acesso em 14AGO2012.
- MAIS UOL. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/ilusao-de-otica-04020E1C3264D0992326?types=A&>> , acesso em 13 AGO 2012.
- METODOLOGIAS DO DESIGN. Disponível em: <<http://metodologiasdodesign.wordpress.com/2011/06/05/introducao-a-fenomenologia-semiotica-e-hermeneutica-exercicio/>> , acesso em 13 AGO 2012
- NEPO. Disponível em: <<http://nepo.com.br/2010/02/25/a-criese-da-retroalimentacao/>>, Acesso em 13 AGO 2012.
- OLHARES UOL. Disponível em: <<http://olhares.uol.com.br/partenon-foto2176166.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- PALAVRAS TODAS PALAVRAS. Disponível em: <<http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/2010/12/07/decio-pignatari-sou-contra-nacionalismos-estreitos-curitiba/>> , acesso em 13 AGO 2012.
- PROF CIRIO SIMON. Disponível em: <<http://profciriosimon.blogspot.com.br/2012/07/isto-e-arte-037.html>> , acesso em 13 AGO 2012.
- RAUL MENDES SILVA. Disponível em: <<http://www.raulmendesilva.pro.br/pintura/pag007.shtml>> , acesso em 13 AGO 2012.
- REALISSIMUM. Disponível em: <<http://realissimum.wordpress.com/page/2/>>, acesso em 13 AGO 2012.
- ROLAND WEGERER. Disponível em: <<http://rolandwegerer.wordpress.com/2011/03/26/palladio/>>, acesso em 13 AGO 2012.

79 | 79



- RED HILL DIGITAL. Disponível em: <<http://redhilldigital.redbubble.com/sets/7081/works/3023961-stourhead>> , acesso em 13 AGO 2012
- STEMLISH. Disponível em: <<http://stemlish.wikispaces.com/American+philosophical+movements+of+the+1930's+3A>>, acesso em 13 AGO 2012.
- TELEGRAPH. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/travel/picturegalleries/3157982/The-best-of-Andrea-Palladio.html?image=3>>, acesso em 13 AGO 2012.
- TONINHO. Disponível em: <<http://toninho007.wordpress.com/category/teoria-das-relacoes-humanas/>>, acesso em 13 AGO 2012.
- TUDO SOBRE TV. Disponível em: <tudosobretv.com.br>, Acesso em: 14 ago 2012.
- UOL. Disponível em: <<http://guia.folha.uol.com.br/concertosedanca/ult10046u820527.shtml>>, acesso em 13 AGO 2012.
- UPGRADE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.upgradesaopaulo.com.br/new-media-art/?tag=lucia-santaella>>, acesso em 13 AGO 2012.
- USP. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2008/jusp833/pag05.htm>>, acesso em 13 AGO 2012.
- VEJA NO MAPA. Disponível em: <<http://www.vejanomapa.com.br/camara-dos-deputados-brasilia>>. Acesso em 13 AGO 2012
- VIDAL, M. Victoria Escandell. Disponível em: <http://coralieportafolio.blogspot.com.br/>, acesso em 18 AGO 2012.
- VIZOO. Disponível em: <<http://www.vizoo.com.br/novo/index.php/gente/82-cerebro-como-voce-dirige-o-seu.html>>, acesso em 13 AGO 2012.
- WIKIPEDIA. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Esplanada_dos_Ministérios,_Bras%C3%ADlia_DF_04_2006.jpg> acesso em 13 AGO 2012